

## SER INDIGENA E ANTROPOLOGO NA PESQUISA DE CAMPO ENTRE RUIDOS E ECOS

Almires Martins Machado

GT 10: Metodologias em pesquisa em etnologia indígena

### RESUMO:

**Palavras-chave:** A proposta insere-se no esforço de discorrer sobre o estar lá, na fusão dos horizontes, considerando o fato de o pesquisador ser e pertencer ao povo indígena guarani, estar transformando o tekoá (aldeia) em campo de pesquisa, e indubitavelmente vivenciando seu “anthropological blues” as avessas, com as interações na comunidade da qual espera levantar dados na observação participante, conforme o ensinado na academia que se deve ter o estranhamento em relação ao que sempre foi familiar, e ter constituída a autoridade etnográfica, se investindo no papel de aprendiz de antropólogo escrevendo sob o ponto de vista do indígena, quando também se é indígena, atentando-se ao texto e o contexto, apesar dos porem, entretanto, todavia, ponderações que se apresentam em campo. O desafio em ser o antropólogo arquiteto, engenheiro que planeja a construção da ponte entre o mundo indígena e não indígena, entre o ser sobrevivente, pensante (Guarani) e o ser indígena de papel